

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS PROCESSOS DE DECISÃO NA CONSTRUÇÃO REGIONAL

Cláudio Machado Maia¹
Myriam Aldana Vargas Santin²

Resumo: Esta produção textual objetiva apresentar os pressupostos básicos norteadores a partir dos quais foi desenvolvido o Programa de Ensino Superior para o Desenvolvimento Regional no âmbito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Abordou-se desenvolvimento regional considerando uma abordagem onde considera-se que cada aluno é/ou poderá ser um ator (um ator social) com capacidade de articular, propor, interagir, e/ou mesmo protagonizar processos organizativos sociais coletivos ou mobilização social, tal como, em suas respectivas inserções nas suas lidas diárias na sociedade, quer seja como aluno, quer seja como futuros profissionais em potencial. Sendo assim, ensinar desenvolvimento regional para formação cidadã, é desenvolver o entendimento da importância da participação social no processo de desenvolvimento regional, agregando a percepção de que a mobilização e articulação dos agentes regionais do desenvolvimento são características daquelas regiões que conseguem transformar a ação cooperativa intra-regional e interregional no principal elemento integrador do seu processo de desenvolvimento regional, considerando sua participação crescente e direta no processo de desenvolvimento contemporâneo. Entendendo-se que é em função de seu histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do “capital social” existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento. O PROESDE/2014 na Unochapecó proporcionou elementos teóricos e metodológicos sobre o desenvolvimento regional para que os participantes se envolvam nas propostas de seus municípios, identificando potencialidades e limites do desenvolvimento nas múltiplas dimensões com sua participação social.

Palavras-chave: participação social. Autonomia. Desenvolvimento regional.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o

¹ Coordenador do PROESDE/2014 – Chapecó. Doutor em Desenvolvimento Rural e Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor Titular e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e Grupos de Pesquisa “Desenvolvimento Regional, Política Pública e Governança”, “Cidades: Cultura, Urbanização e Desenvolvimento” e “Relações Internacionais, Direito e Poder: cenários e protagonismo dos atores estatais e não estatais”. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Brasil. E-mail: claudiomaia.dr@hotmail.com

² Coordenadora do PROESDE/2014 – Chapecó. Professora Titular e Pesquisadora. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Brasil. Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC), Mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Graduação em Sociologia pela Universidade Santo Tomas de Aquino Bogotá, Colômbia. Email: aldana@unochapeco.edu.br

Desenvolvimento Regional da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (PROESDE/2014 – Unochapecó) propiciou atividades de ensino, pesquisa e extensão permitindo que os estudantes de vários cursos de graduação se envolvessem nas diversas propostas que objetivam um desenvolvimento regional sustentável em seus municípios.

Participaram 73 estudantes pertencentes às seguintes Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR's): SDR Chapecó (Chapecó, Coronel Freitas, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Guatambu, Caxambu do Sul, Planalto Alegre e Cordilheira Alta), SDR São Lourenço (São Lourenço e Novo Horizonte), SDR Palmitos (Palmitos, Caibi, Águas de Chapecó, Cunhataí e São Carlos) e SDR Quilombo (Quilombo e Santiago do Sul).

Como temática norteadora, tem-se a importância da participação social no processo de decisão e construção regional (BANDEIRA, 1999; BECKER, 2002), sobretudo, considerando a contribuição do ensino superior e as práticas participativas relacionadas com a promoção do desenvolvimento regional. Objetivou-se proporcionar elementos teóricos e metodológicos sobre o desenvolvimento regional para que os participantes se envolvam nas propostas de seus municípios (ou locais de seu convívio), identificando potencialidades e limites do desenvolvimento nas múltiplas dimensões com sua participação social.

Tal abordagem teórica-metodológica aplicada como mecanismo de conscientização para articulação, mobilização e interação social (GIL, 2002), justifica-se ao considerar o contexto no qual o processo de descentralização de decisão, execução e gestão de políticas públicas vem exigindo novas posturas e competências do poder público e das organizações da sociedade civil, para os quais a capacitação vem se tornando um componente estratégico. Neste sentido, a capacitação de acadêmicos da instituição dos diversos cursos, oriundos especialmente dos municípios pertencentes às Secretarias de Desenvolvimento Regionais envolvidas neste convênio³, contribui essencialmente para as novas demandas colocadas na construção de um processo de desenvolvimento endógeno⁴.

³ Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE).

⁴ Desenvolvimento endógeno é aqui entendido como aquele que se constrói historicamente a partir do cidadão ou do grupo social, no contexto de uma ação local, por mais que esta ação esteja sujeita a constrangimentos externos. Implícito, nessa perspectiva, está a emergência da sociedade civil com o desenvolvimento como emergindo das localidades – ideia chave para um processo de desenvolvimento endógeno, onde os grupos locais tem alguma solução a partir de seus valores e capacidade de inovar – como base para se pensar a heterogeneidade.

Neste sentido, é importante considerar o local e a valorização das culturas regionais, no sentido de que a partir desse histórico de valores culturais acumulados regionalmente, ou do capital social existente, que algumas regiões conseguem responder positiva e ativamente aos desafios regionais da globalização contemporânea construindo seus próprios modelos de desenvolvimento. O que permite refletir sobre uma antiga tese: “de que o desenvolvimento não é a causa, mas a consequência da democracia e esta, por sua vez, é resultado da organização social”. Consequentemente, uma sociedade organizada é uma sociedade mais democrática, assim como, uma sociedade democrática é uma sociedade muito mais desenvolvida. O que, em tese, significa que as diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional dependem de uma crescente organização social das comunidades regionais. E uma crescente organização social equivale diretamente a um melhor envolvimento político nas decisões e definições dos rumos do desenvolvimento regional. Da mesma forma, uma melhor participação política leva, consequentemente, a um maior desenvolvimento econômico das comunidades regionais. Por isso, a tese é de que uma sociedade mais organizada socialmente é uma sociedade mais participativa politicamente. E uma sociedade mais participativa politicamente é uma sociedade muito mais desenvolvida economicamente (BECKER, 2001, p.35-36).

Fez-se necessário introduzir um quadro teórico, baseado não num conceito, mas noção de desenvolvimento, para poder explicar aspectos particulares da mudança social, aduzindo parâmetros e indicações para a avaliação e valorização social. Esta visão procurou compreender o comportamento dos atores, ao mesmo tempo que permite-se avaliar consequências intencionais ou não intencionais, da ação social (a ação em contexto) (VEIGA, 2005, p.67).

Acrescente-se ainda, a importância dada no sentido do entendimento de que a análise do desenvolvimento realça a articulação entre as instituições e organizações (interação entre atores) ligadas às práticas de desenvolvimento, como política pública ou para-pública, e o conjunto dos atores locais e não locais, tomados como destinatários destas práticas. À volta das representações do desenvolvimento constroem-se redes de relações que condicionam e/ou potencializam as ações dos atores e, em termos coletivos, promovem dinâmicas ou bloqueios à melhoria do bem-estar local.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ideia força condutora e construída desde a aula inaugural, sobretudo, a partir das diversas manifestações dos alunos foi desenvolvida pela questão norteadora proposta aos alunos, perguntando-se “O que é desenvolvimento para Você”. Construiu-se um mapa conceitual contendo as diversas e eventuais respostas apresentadas pelos alunos. Tais respostas foram debatidas e discutidas, sobretudo, em busca de um consenso que esclarecesse uma noção de “desenvolvimento” que representasse e contemplasse a diversidade e a complexidade das diferentes respostas e interesses. Na sequência, falou-se em globalização, considerando-se que os estudos sobre globalização apresentam vastas perspectivas de interpretações e o caráter multifacetário das transformações observadas relacionadas com as diferentes associações entre mudanças globais e consequências locais.⁵ Após um debate sobre percepções da noção de desenvolvimento num contexto de globalização. Chegou-se a compreensão de que num contexto de globalização, uma alternativa de preservar a autonomia da sociedade (ou da comunidade) é a discussão do regional, onde o “regional” é necessário, conforme afirma Becker (2002), mobilizar e articular os agentes regionais do desenvolvimento, considerando sua participação crescente e direta no processo de desenvolvimento contemporâneo.

2.2 OS CONTEÚDOS CENTRAIS MINISTRADOS

Os conteúdos centrais que orientaram o PROESDE/2014 – Unochapecó através de aulas e de pesquisa de campo foram, conforme abaixo apresentados no Quadro 1 referente ao conteúdo: histórico da formação social, econômica e cultural do oeste catarinense; modelos de desenvolvimento existentes na região; meio ambiente e desenvolvimento regional; planejamento urbano; crescimento das cidades medias e esvaziamento dos pequenos municípios; papel do estado e as políticas publicas; capital social e movimentos sociais; governança e participação; conflitos de terras e desenvolvimento regional sustentável; e, desenvolvimento regional

⁵ Conforme Machado (2003), “a palavra globalização converte-se num termo adequado para designar de forma mais geral a uma força que atua em diferentes dimensões, superior a vontade dos atores individuais ou coletivos locais”.

sustentável e suas implicações nas Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDR) estudadas. Sendo que as saídas de campo foram realizadas às diversas SDR's envolvidas no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) as quais representam as cidades de convívio dos alunos. Também foram realizadas idas à assentamentos rurais e tribos indígenas, sobretudo, considerando as especificidades que representam as lidas diárias e processos de reprodução social predominantes da região oeste catarinense.

Quadro Nº 1: Conteúdos desenvolvidos

ASSUNTO
Desenvolvimento regional. Histórico da formação das SDR. Agricultura no desenvolvimento regional. Desenvolvimento: sobre o rural e a sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. A agroecologia. Desenvolvimento endógeno.
Histórico da formação socioeconômica cultural do Oeste Catarinense. Capital social e desenvolvimento regional. Movimentos sociais. Governança e participação. Perspectiva de gênero nas políticas públicas.
O papel do Estado e as políticas públicas. MIN. MERCOSUR. MDA. CONSAD. MDS. SDR. Conflito de terras. A questão indígena e o desenvolvimento regional.
Histórico da formação socioeconômica cultural do Oeste Catarinense.
Meio ambiente e desenvolvimento regional. Degradação ambiental.
Políticas públicas. Políticas sociais. Saúde. Educação.
Planejamento urbano. Planos diretores.
Crescimento das cidades médias. Pólos de crescimento. Integração regional.
Modelos de desenvolvimentos. Agroindústrias e suas conseqüências.
I Seminário Regional do PROESDE: O ensino superior e as práticas participativas relacionadas com a promoção do desenvolvimento regional. **
II Seminário Regional PROESDE: A participação social no processo de decisão e construção regional: os distintos processos de desenvolvimento regional como dependentes das diferentes dinâmicas de desenvolvimento social das comunidades. **

Fonte: elaborado pelos autores.

Através dos conteúdos estudados e a pesquisa de campo, organizados em grupos, conseguiu-se identificar os avanços, limites e potenciais de cada região, motivando-se a participação efetivamente das propostas para o desenvolvimento regional sustentável. As propostas dos programas do estado, das políticas públicas e das Organizações Não Governamentais (ONG's) devem considerar a opinião dos atores sociais, englobando os mais diferentes problemas para um atendimento igualitário entre todas as camadas sociais. Por outro lado, conforme o Quadro 2, simultaneamente, diversos textos e leituras foram encaminhados para leitura e para fomentar e estabelecer o debate aplicado e direcionado ao entendimento da realidade

observada na pesquisa de campo.

Quadro Nº 2: Textos enviados para leitura e/ou debatidos ou referenciados em sala de aula

LEITURAS SUGERIDAS AOS ESTUDANTES
BANDEIRA, Pedro Silveira. Participação, articulação de atores e desenvolvimento regional. IPEA. Textos para discussão, n.630, fev.1999.
CORRÊA. Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Cidades médias: espaço em transição. 1ed. São Paulo: expressão popular, 2007.
ELIAS, Denise. Novas Dinâmicas territoriais no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Orgs.). Cidade Médias: Produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
ELIAS, Denise. A agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Cidades médias: espaço em transição. 1º ed. São Paulo: expressão popular 2007.
MAIA, Cláudio Machado. A agroindústria familiar como estratégia para o desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: UNISC/PPGDR, jan.2008. 103p. (Dissertação).
MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme Adalberto; MAIA, Cláudio Machado; MELO, Lenivaldo Manoel de. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
NORTH, Douglass C. A agricultura no Crescimento Econômico Regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques. (Org). Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER, 1977, p.333-343.
PAIVA, Carlos Águedo Nagel. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? In: Documentos FEE. n .59. Porto Alegre: FEE, 2004.
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2000.
Secretaria da Educação. SED. Educação oferece seminários sobre projetos de extensão para alunos das universidades no Estado. Disponível em < http://www.sc.gov.br/index.php/mais-sobre-educacao/8922-educacao-oferece-seminarios-sobre-proesde-para-alunos-das-universidades-no-estado >. Acesso em 01 out.2014.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os conteúdos estudados alimentaram a pesquisa de campo que foi realizada ao longo de todos os meses, organizados em Grupos visitando as SDR's, as prefeituras, entrevistando a população, conhecendo o funcionamento das SDR e dos Conselhos e se inserindo, cada um dos alunos desde a sua formação num processo de conhecer, entender, monitorar e participar do desenvolvimento da região nos diversos aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais.

2.3 OS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE CAMPO

Os resultados dessas atividades de campo se apresentarão nas respectivas SDR's, prefeituras e na Universidade, pois vários Banners ficarão expostos nesses locais. Também será publicado um e-book e serão incentivadas publicações em seminários e eventos acadêmicos.

2.4 O QUE ESTE CURSO REPRESENTOU PARA O ACADÊMICO

Os conteúdos abordados ao longo do curso permitiram uma maior compreensão da realidade econômica, política e social em que se vive, desafiando-se a desenvolver atividades profissionais que realmente contribuam para as necessidades dos municípios em prol da qualidade de vida da população. Como profissionais nas diversas áreas, o curso proporcionou ferramentas de entendimento sócio culturais de grande relevância que embasarão as respectivas atuações profissionais futuras e para o contato com o desenvolvimento regional. Tiveram-se conteúdos que em sala de aula convencionais muitas vezes não são abordados.

Representou nas palavras dos estudantes “fundamentos para orientar minha vida”, “compreender minha profissão desde um outro olhar mais crítico”, “entender a importância da minha participação como um potencial agente para atuar/intervir em situações diversas que podem contribuir ao processo de desenvolvimento regional”.

2.5 POR QUE A CONTINUIDADE DO PROESDE

O curso irá formar atores sociais, econômicos e políticos na construção do desenvolvimento regional sustentável, potencializando o capital social que permita construir ações coletivas qualificadas e organizadas visando atingir as problemáticas sociais.

A existência do PROESDE nas universidades permitirá que o tema do desenvolvimento regional se torne um eixo central na formação das diversas profissões. E, além da preparação profissional trás uma formação crítica que prepara para a vida social e familiar.

Sempre que se trata de “regional”, o regional pressupõe autonomia. Autonomia que, por sua vez remete à população local. A mobilização da participação da comunidade é imprescindível para o alcance desta autonomia. Por outro lado, lembra-se Rodrik (1998), quando aborda sobre o entendimento de que na gênese do processo de globalização interessante ao capital financeiro internacional estão as decisões políticas. E que, frente a este contundente (e hegemônico) planejamento, tem surgido uma corrente de aportes acadêmicos (e de agencias internacionais) que tem reafirmado o papel estratégico (e inclusive determinante) que cumpre os espaços (regionais) nacionais, no sentido de preservação das especificidades nacionais na configuração das variedades de capitalismo (RODRIK, 1998, 2002). Observando-se

uma renovada importância do local e uma tendência para estimular culturas regionais. O regional, o desenvolvimento regional passa a incorporar a articulação de agentes oriundos dos mais variados segmentos da sociedade civil. O regional remetendo à compreensão de busca de autonomia, sobretudo, porque requer considerar aspectos relacionados às demandas sociais, desafios, negociação com instâncias governamentais em busca de um espaço (mercado) a partir de políticas públicas.

Por isso, a continuidade deste curso será indispensável na medida em que através deste Curso formar-se-á novos atores potenciais, que participem na construção de um processo de desenvolvimento regional sustentável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, se para Rodrik (2002), a globalização é uma alternativa de melhoria do padrão de vida, ao mesmo tempo em que a democracia garante que as decisões políticas possam ser tomadas pelos que são diretamente afetados por elas (ou pelos seus representantes), remete-se a algo que só é possível, abrindo-se caminho para a crescente participação social no processo de decisão e construção regional o que pode garantir a adaptação rápida às constantes mudanças provenientes do dinamismo global do desenvolvimento contemporâneo.

A perspectiva reflexiva teórica-metodológica e a discussão da temática desenvolvimento e suas respectivas problemáticas, assim como os debates realizados, apresentaram uma abordagem que serve como modelo de análise da mudança social, uma abordagem que procura focar as relações, mais do que os extremos, e que chama a atenção para o fato da mudança social, econômica, política e cultural não poder ser compreendida com a simples referência a condições estruturais, muitas vezes remetidas apenas para forças externas (determinação externa), resultante de mecanismos de mercado ou da ação do estado, que constroem e/ou potencializam a ação dos indivíduos.

Explicou-se, por exemplo, que dada a diversidade estrutural, existem respostas diferentes em situação estrutural semelhante ou, em outras palavras, há grande heterogeneidade de soluções encontradas à escala local e a nível da ação individual. E, que tal diversidade só pode ser então atribuída à ação dos indivíduos, à recomposição de perfis sociais e/ou à emergência de novos perfis. E que terá que ser reconhecida aos indivíduos sua capacidade reflexiva e de ação (autonomia ou

margem de manobra), a qual lhes permite tomar consciência dos seus interesses, formular objetivos e definir estratégias para os atingir ou para buscar constranger o Estado sobre a necessidade de políticas públicas específicas. Mesmo em condições de limitação e condicionantes, os indivíduos não podem ser vistos como sujeitos passivos ou vítimas da mudança planejada (de cima para baixo), nem como “simplesmente” como aqueles que se limitam a seguir um conjunto de regras e/ou ordenamentos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Pedro Silveira. Participação, articulação de atores e desenvolvimento regional. **IPEA**. Textos para discussão, n.630, fev.1999.

BECKER, Dizimar Fermiano. A economia política do (des)envolvimento regional. **Redes**. v.7, n.3. p.35-59, set./dez.2002.

_____. A economia política da regionalização do desenvolvimento contemporâneo. In: A economia política do desenvolvimento regional. **Redes**. v.6, n.3, set./dez.2001.

GIL, Antonio Carlos. Redes cooperativas regionais e governança. **Redes**. v.7, n.3. p.61-84, set./dez.2002.

MACHADO, Jorge Alberto. **La Globalização (des)Controlada**: crisis globales, desajustes econômicos e impactos locais. São Paulo: Tendenz, 2003. 300p.

RODRIK, Dani. **Feasible globalizations**. Harvard University, 2002. Disponível em: <<<http://ksghome.harvard.edu/~drodrik/Feasglob.pdf>>>. Acesso em 20 out. 2009.

_____. Symposium on Globalization in Perspective: an Introduction . **The Journal of Economic Perspectives**. v.12, n.4. p.3-8. Autumn, 1998.

VEIGA, José Francisco Ferragolo da. **Território e Desenvolvimento Local**. Oeiras, Portugal: Celta, 2005.